

ANÁLISE GEOLÓGICA-ESTRUTURAL DA PORÇÃO CENTRO-NORTE DE OURO PRETO-MG

Castro, L.V.M.; Barbosa, P.H.S.; Graciano, S.M.; Campos, D.G.

UniBH - Centro Universitário de Belo Horizonte

RESUMO: A cidade de Ouro Preto está localizada na porção Sudeste do Estado de Minas Gerais, a 72 km da capital Belo Horizonte e inserida no Quadrilátero Ferrífero. Área qual analisada em 500 km² na sua porção Centro-Norte. A Geologia regional é composta pelo Complexo do Baçõ (embasamento granito-gnáissico) e pelo Supergrupo Rio das Velhas (metavulcano-sedimentar), ambos de idade Arqueana. O primeiro trabalho relacionado com a geologia estrutural da área foi feito por Door (1969) que definiu períodos de deformação no Quadrilátero Ferrífero. Desde então, diversas interpretações foram apresentadas a fim de explicar a evolução estrutural da região. O tectonismo atuante na área, ocasionou três eventos deformacionais principais. Os dois primeiros seguem a proposição de Neves *et al.* (1990) sendo eles, Rio das Velhas (2.7 a 2.5 Ga), com altos estruturais de direção N/S provenientes de um regime transpressional; Transamazônico (2.2 a 1.9 Ga) característico por dois tipos de deslocamentos, transpressivo dextral e transtrativo dextral gerando direções SW/NE; Ciclo Brasileiro (700 a 450 Ma) que, segundo Almeida *et al.* (1973), sua característica é marcada pela similaridade com o Ciclo de Wilson, por ser um evento supercontinental, e, Ruhkys *et al.* (2012), conceitualiza o evento como contraccional, que produziu um cinturão de dobramentos e cavalgamentos, gerando estruturas preferenciais na direção E/W. O objetivo do trabalho foi avaliar as estruturas geológicas (dobras, fraturas, falhas e acamamento), a fim de correlacioná-las com os eventos deformacionais regionais. O desenvolvimento da pesquisa contou primordialmente com a delimitação da área através de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, utilizando o Google Earth. Adotou-se uma dinâmica de coleta de dados com basicamente um compilado de 50 medidas diversas (Famílias de fraturas, vergência de dobras, mergulho e comportamento das camadas) em um espaçamento de 3 em 3 metros em cada afloramento, com isso, foram colhidas medidas de faturamento, bandamento e eixos de dobras, gerando aproximadamente 2 mil medidas no total que foram posteriormente tratadas no Estereonet para determinar a tendência de direção da região estudada. Como resultados, o Complexo do Baçõ teve suas medidas variando de N/S a NNE/SSW o qual se enquadra ao evento Rio das Velhas. Os metapelitos do Grupo Nova Lima e os quartzitos do Grupo Maquiné, fazem contato com uma pequena parte do Supergrupo Minas de idade Paleoproterozóica, onde apresentaram direções preferenciais NE/SW se enquadrando ao evento Transamazônico. Conclui-se que há um padrão direcional preferencial para NE/SW, o que nos permite associá-las, em grande parte, ao evento transpressional Transamazônico, ocorrido no Quadrilátero Ferrífero aproximadamente há 2 G.a., que por sua vez, apresenta suas tensões principais nas mesmas direções, NE/SW.

PALAVRAS-CHAVE: QUADRILÁTERO FERRÍFERO, ESTRUTURAL, TRANSAMAZÔNICO.